

**UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARONN WILKER DOS SANTOS DE LACERDA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRATICANTES DE CICLISMO DA CIDADE DE
JUAZEIRO DO NORTE-CE**

**JUAZEIRO DO NORTE
2018**

ARONN WILKER DOS SANTOS DE LACERDA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRATICANTES DE CICLISMO DA CIDADE DE
JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campos Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Cícero Idelvan de Moraes

JUAZEIRO DO NORTE
2018

ARONN WILKER DOS SANTOS DE LACERDA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRATICANTES DE CICLISMO DA CIDADE DE
JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campos Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Cícero Idelvan de Moraes
ORIENTADOR

EXAMINADOR (A)

EXAMINADOR (A)

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2018

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRATICANTES DE CICLISMO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Aronn Wilker dos Santos de Lacerda
Cícero Idelvan de Morais

RESUMO

Nos últimos tempos as pessoas vêm buscando uma melhoria na saúde mental e principalmente corporal, com isso, uma das práticas esportivas mais procurada é o ciclismo. Mas será que os praticantes de ciclismo da cidade de Juazeiro do Norte estão dentro do perfil socioeconômico compatível com a realidade financeira para a aquisição do equipamento necessário para tal prática? O objetivo deste projeto é verificar e analisar o perfil socioeconômico dos praticantes de ciclismo da cidade de Juazeiro do Norte-Ce. A população será composta por ciclistas da cidade de Juazeiro do Norte-CE. A amostra será constituída por 100 ciclistas de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 a 55 anos, localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Foi possível conhecer o perfil socioeconômico destes, e, além disso, descobrir qual a finalidade da prática do ciclismo, não é um esporte barato economicamente e que na cidade supracitada não se caracteriza enquanto profissão, ou que não remunera seus praticantes. Constatou-se que muitas vezes o uso bicicleta ou a prática do ciclismo acontece como forma de economizar financeiramente, por ser considerado um meio de transporte barato em relação aos demais.

Palavras-chave: Ciclismo, perfil socioeconômico, esporte.

ABSTRACT

In recent times people have been seeking an improvement in mental health and especially body, with that, one of the most sought after sports is cycling. But will the cyclists of the city of Juazeiro do Norte be within the socioeconomic profile compatible with the financial reality for the acquisition of the necessary equipment for such practice? The objective of this project is to verify and analyze the socioeconomic profile of cycling practitioners from the city of Juazeiro do Norte-Ce. The population will be composed of cyclists from the city of Juazeiro do Norte-CE. The sample will consist of 100 cyclists of both sexes, with ages ranging from 18 to 55 years, located in the city of Juazeiro do Norte - CE. It was possible to know the socioeconomic profile of these and, in addition, to find out the purpose of cycling practice, it is not an economically cheap sport and that in the aforementioned city is not characterized as a profession, or that does not remunerate its practitioners. It was found that many times the use of cycling or cycling happens as a way to save money, as it is considered a cheap means of transportation in relation to others.

Keywords: Cycling, socioeconomic profile, sport.

1. INTRODUÇÃO

O referido estudo tem como título “Perfil socioeconômico dos praticantes de ciclismo da cidade de Juazeiro do Norte-CE”, e busca conhecer este perfil através da realização de pesquisa junto aos ciclistas, compreendendo que nos últimos tempos as pessoas vêm buscando uma melhoria na saúde mental e principalmente corporal, com isso, uma das práticas esportivas mais procuradas é o ciclismo, sendo praticado com uma bicicleta que é vista como um meio de transporte mais barato, tendo um menor esforço e percorrendo em curtas distâncias.

Além disso, o ciclismo pode ainda ser considerado uma excelente alternativa para aquelas pessoas que não desejam praticar atividades em academias, ou mesmo que não possuam condições financeiras para a prática de outros esportes, ressaltando que alguns exigem um gasto maior.

Para Pinto (2014) as bicicletas são os veículos individuais mais utilizados no País atualmente, e que constituem muitas vezes a única alternativa ao alcance de todas as pessoas, devido ao baixo custo de aquisição e manutenção, sem contar que podem ser usadas como forma de manutenção da saúde, a partir da infância até a idade mais avançada. Por isso, entende-se que Juazeiro do Norte, enquanto uma cidade em constante desenvolvimento econômico, estrutural e social, tem sido também espaço para o aumento no uso das bicicletas.

O uso das bicicletas, tem se tornado fator primordial para a construção de vias ciclísticas em muitas cidades, visando uma melhor segurança dos praticantes, que vem crescendo constantemente de acordo com os benefícios sendo divulgado por causa dessa prática esportiva. O ciclismo é também usado como modalidade olímpica mais assediada nos dias de hoje, com uma variedade de categorias acessíveis a um número maior de público.

A prática de exercícios físicos é bastante procurada por aqueles que buscam uma vida mais saudável e que esses resultados sejam duradouros. O ciclismo, como os outros, é um esporte também procurado por esportistas que querem adotar um estilo de vida saudável e prazeroso.

Como um meio de transporte, o ciclismo é uma prática que traz bons resultados a saúde de quem o pratica, como: melhoria cardiorrespiratória diminui a pressão arterial, aumento da disposição diária, reduz colesterol e triglicérides, fortalecimento de articulações e uma melhor atividade psicológica, combatendo

contra estresse e depressão. A prática esportiva do ciclismo traz grandes benefícios ao organismo e ao coração do praticante.

As atividades de lazer podem ser classificadas em categorias, dentre elas encontra-se as atividades físicas de lazer que estão relacionadas ao desejo de exercitar-se fisicamente. Essas atividades de lazer estão diretamente relacionadas ao estilo de vida do indivíduo que a buscam com propósitos diversificados onde o mais importante é se sentir bem. O lazer é algo prazeroso na vida do cidadão, e a prática de ciclismo é uma das modalidades esportivas que traz ao seu praticante uma forma de exercitar-se e ao mesmo tempo está em lazer. (MARTINHO et. al. 2012).

Por isso, conclui-se que o ciclismo trás inúmeros benefícios aos seus praticantes, seja na perspectiva do esporte, enquanto meio de transporte ou lazer, apresentam grandes contribuições.

Sabe-se que a prática de ciclismo na região do Cariri e especialmente em Juazeiro do Norte tem se evidenciado cada vez mais. Recentemente com a construção da ciclovía que liga o município de Juazeiro do Norte aos municípios de Crato e Barbalha, tem-se visualizado um grande fluxo de bicicletas que passaram a ser utilizadas como esporte e formas de promoção à saúde, como meio de transporte e até mesmo como alternativas de lazer.

Diante dessas colocações surge como problemática, o seguinte questionamento, será que os praticantes de ciclismo da cidade de Juazeiro do Norte estão dentro do perfil socioeconômico compatível com a realidade financeira para a aquisição do equipamento necessário para tal prática?

Ou seja, faz-se necessário compreender se o perfil socioeconômico dos ciclistas de Juazeiro do Norte está dentro de uma realidade financeira que permite a fácil aquisição da bicicleta e dos equipamentos primordiais para a prática do ciclismo.

Pensando desta forma, a pesquisa tem como objetivos verificar o perfil socioeconômico dos praticantes de ciclismo da cidade de Juazeiro do Norte-CE, analisar um questionário socioeconômico em praticantes de ciclismo da região do Cariri- CE, classificar o perfil socioeconômico os praticantes de ciclismo da região do Cariri- CE.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo de campo, de natureza quantitativa considerando a abordagem transversal, onde é possível desde já, ressaltar que a análise dos dados coletados foram apresentados através de gráficos, tabelas e números ou outros instrumentais capazes de quantificar os resultados obtidos.

A população foi composta por praticantes de ciclismo na cidade de Juazeiro do Norte-CE, e a amostra foi constituída por 70 ciclistas de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 a 55 anos, que residem nos municípios da região do Cariri cearense.

Durante a coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário por ser um instrumental que permite a aquisição de maior número de respostas em menor tempo, este foi validado no INEP, e aplicado aos praticantes de ciclismo em Juazeiro do Norte-CE como forma de avaliar o perfil socioeconômico dos mesmos.

Os Critérios de inclusão foram fundamentados a partir da idade, ou seja, ter entre 18 anos e 55 anos, aceitar participar da pesquisa, ser ciclista e residir nos municípios que compõem a região do Cariri cearense. Já os critérios de exclusão constituíram-se pelas pessoas que possuem menos que 18 anos ou mais de 55 anos e que residem em outras cidades fora da região do Cariri.

Antes da pesquisa foi realizada uma reunião com os ciclistas e após autorização, entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que confirmassem e autorizassem sua participação na pesquisa. Marcado os dias e horários o pesquisador visitou os atletas para receber os (TCLE) e iniciou a aplicação da coleta, através de um questionário, onde os mesmos responderam baseado nos seus conhecimentos, para que se obtivessem os resultados.

Após a realização da coleta dos dados, foi realizada a análise dos dados pautada na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que considera o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas que envolvem seres humanos, desta forma, por questões éticas que são inerentes ao desenvolvimento de uma pesquisa científica o nome dos participantes desta pesquisa será mantido em sigilo, e por isso, substituído caso necessário pela palavra ciclista e em seguida por um número de ordem, a fim de sistematizar as respostas obtidas.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética onde o mesmo emitiu o parecer de Número: 2.354.178.

A análise dos dados da pesquisa foi possível após a realização da coleta dos dados. Em seguida, todos os dados foram tabulados em planilha no Excel 2010, alcançando assim, o resultado e as porcentagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o término da coleta os dados foram preparados e organizados analisados no programa Microsoft Office Excel 2010 em seguida avaliados. Todas as respostas obtidas através dos questionários puderam ser apresentadas através de tabela e gráficos, facilitando a compreensão de suas respostas considerando que os mesmos estão seguidos de descrições e interpretações do pesquisador acerca do entendimento sobre a pesquisa, bem como, as respostas foram sistematizadas e analisadas conforme a percepção de alguns autores.

Desta maneira, a primeira pergunta buscava conhecer sobre o sexo dos praticantes de ciclismo, a segunda pautava-se em conhecer sobre o estado civil, a terceira pergunta, buscou conhecer acerca da cor ou raça que cada um dos participantes se identificam, o questionário buscou averiguar a renda mensal dos participantes da pesquisa. Através das respostas obtidas nessas questões, foram possível obter os resultados demonstrados na tabela 1.

Tabela 1- Perfil dos praticantes de ciclismo

Variantes	%
Sexo	
Masculino	66%
Feminino	34%
Total:	100%
Estado Civil	
Solteiro	46%
Casado	41%

Separado	13%
Total:	100%

Cor/Raça

Branco	49%
Negro	11%
Pardo	36%
Amarelo	1%
Indígena	3%
Total:	100%

Renda Mensal

Até 1 salário	14%
De 1 a 2 salários	34%
De 2 a 5 salários	29%
Não tem renda	23%
Total:	100%

Escolaridade

Ens. Fundamental	13%
Ens. Médio	44%
Ens. Superior	29%
Técnico	14%
Total:	100%

Escolarização do pai

Nenhuma	8%
Ens. Fundamental I	29%
Ens. Fundamenta II	14%
Ens. Médio	32%

Ens. Superior	10%
Pós-Graduação	7%
Total:	100%

Escolarização da mãe

Nenhuma	15%
Ens. Fundamental I	30%
Ens. Fundamenta II	6%
Ens. Médio	30%
Ens. Superior	13%
Pós-Graduação	6%
Total:	100%

Com quem mora

Em casa ou apartamento, sozinho.	17%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	31%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	44%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas	6%
Em alojamento universitário da própria instituição.	2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva	0%
Total:	0%

Quantas pessoas moram com você	18%
Nenhuma	10%
Uma	14%
Duas	32%
Três	18%
Quatro	

Cinco	6%
Seis	0%
Sete ou mais	2%
Total:	100%

Distribuição dos ciclistas de acordo com a renda familiar

Até 1,5 salário mínimo	21%
De 1,5 a 3 salários mínimos	31%
De 3 a 4,5 salários mínimos	19%
De 6 a 10 salários mínimos	15%
De 10 a 30 salários mínimos	11%
Acima de 30 salários mínimos	3%
Total:	100%

Distribuição dos ciclistas de acordo com a situação financeira.

Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	20%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	14%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	6%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	30%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	6%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	24%
Total:	100%

Distribuição dos ciclistas de acordo com a

situação de trabalho.	
Não estou trabalhando	30%
Trabalho eventualmente	13%
Trabalho até 20 horas semanais	18%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	19%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	30%
Total:	100%

Fonte: Pesquisa 2018

Conforme possível observar, a tabela 1 mostra que 66% dos participantes da pesquisa são do sexo masculino e 34% do sexo feminino. É fundamental compreender que este dado não interfere na pesquisa, contudo obtém-se neste a distribuição dos entrevistados por gênero, sendo possível verificar que a maioria dos ciclistas que participaram da pesquisa são do sexo masculino, logo, entende-se que em Juazeiro do Norte-CE possuem mais ciclistas homens.

Na tabela 1 é possível identificar a distribuição dos participantes da pesquisa por estado civil. Onde 46% são solteiros (as), 41% casados (as) e 13% separados (as). Observa-se que entre os entrevistados, houve uma maior participação de ciclistas que possuem estado civil solteiro e casado, onde apenas uma pequena porcentagem afirmou ser separado, e nenhum dos participantes apresentaram-se como viúvo ou outros, representando uma porcentagem de 0%.

Através na tabela 1, distribuiu-se os participantes da pesquisa por cor/raça. Sendo possível verificar que dentre eles, declararam-se, 49% são brancos, 36% Pardos, 11% negros, 3% indígenas e 1% amarelo. É visível a prevalência de ciclistas que declaram-se brancos ou pardos.

Conforme possível verificar, a tabela 1 mostra que a renda mensal dos participantes está distribuída da seguinte maneira: 34% tem de 1 a 2 salários, 29% de 2 a 5 salários, 23% não estão trabalhando e 14% até 1 salário. É possível verificar que a maioria dos praticantes de ciclismo que participaram da pesquisa possuem uma renda mensal que varia entre 1 e 2 salários e que uma minoria possui renda que vai até um salário mínimo.

De acordo com Bocchieri (2004) o sexo, o nível econômico e a escolaridade, podem ser considerados os principais determinantes da utilização da bicicleta entre os trabalhadores, pois várias outras pesquisas indicam a renda como fator preponderante para a escolha da bicicleta, em se tratando de deslocamentos para o trabalho. Considerando que trabalhadores de níveis sociais mais baixos vêm na bicicleta uma forma de economia frente aos custos de aquisição e manutenção de um automóvel ou mesmo em relação ao transporte coletivo e sendo assim, muitos destes ciclistas podem utilizar a bicicleta enquanto fator de redução dos custos.

Quando indagados sobre a nacionalidade foi possível observar que 100% dos entrevistados são de nacionalidade brasileira, ressaltando que nenhum dos participantes da pesquisa são brasileiros naturalizados ou estrangeiros.

Como forma de justificar a renda mensal dos participantes, perguntou-se ainda sobre o seu nível de escolaridade, pois compreendendo por uma análise lógica, as pessoas com maior nível de escolaridade possuem melhores empregos e conseqüentemente recebem melhores salários.

Ao distribuir os ciclistas por escolaridade, apresentando que 44% possuem o ensino médio completo, 29% possuem ensino superior, 14% possuem ensino técnico e 13% apenas ensino fundamental.

Observa-se que a maioria dos ciclistas possuem apenas ensino médio, mas destaca-se, também, os ciclistas que tem ensino superior. Enfatiza-se que muitos deles procuram a formação acadêmica superior, até mesmo como forma de melhorar a condição socioeconômica e alcançar um salário melhor.

Muitas vezes esta perspectiva de busca por melhores condições socioeconômicas se dá pela influencia dos pais, ou até mesmo pela necessidade de independência financeira ou de garantir uma melhor qualidade de vida para a família, já que a maioria dos participantes são solteiros e casados.

Sobre o nível de escolaridade de seus pais 32% dos pais dos ciclistas estudaram até o Ensino Médio, 29% até o Ensino Fundamental I, 14% até o Ensino Fundamental II, 10% dos pais dos ciclistas não são alfabetizados ou não possuem nenhuma escolaridade, 8% possuem Ensino Superior e 7% possuem Pós-Graduação. Constatando-se que a maioria dos pais dos ciclistas possuem Ensino Médio completo.

É importante considerar que a escolaridade prevalecente entre os pais dos ciclistas estão entre aqueles que concluíram Ensino Fundamental I, Ensino

Fundamental II e Ensino Médio, já os que possuem um nível de escolaridade maior representam uma minoria, assim como os que não possuem escolaridade.

Sobre a escolaridade das mães dos ciclistas através dos seguintes resultados: 30% têm como nível de escolaridade o Ensino Médio, 30% Ensino Fundamental I, 15% não possuem escolaridade, 13% possuem Ensino Superior, 6% possuem Ensino Fundamental II e 6% possuem Pós-Graduação.

Contudo, observa-se que o nível de escolaridade que prevalecem entre as mães dos ciclistas concentram-se entre aquelas que não possuem escolaridade, as que concluíram o Ensino Fundamental I e o Ensino Médio. Diante destas questões, percebe-se que o nível de escolaridade dos ciclistas são maiores do que o de seus pais e ainda maiores que o de suas mães, fazendo uma análise panorâmica sobre essa questão.

Na sequência, verificou-se que 44% moram em casa ou Apto, com cônjuge e/ou filhos, 31% moram em casa ou Apto, com pais e/ou parentes, 17% moram sozinhos em casa ou Apto, 6% moram com outras pessoas em casa ou Apto, 2% moram em outros tipos de habitação individual ou coletiva e 0% ou seja, nenhum mora em alojamento universitário

Deste modo, reflete-se que o que mostra a tabela 1, que a maioria dos ciclistas possuem estado civil solteiro e estão distribuídos entre aqueles que moram com os filhos, os que moram com os pais, os que moram sozinhos e ainda os que correspondem a 2% que responderam residir em outros tipos de habitação individual ou coletiva, entretanto, vale ressaltar que no gráfico 4 a maioria dos ciclistas responderam que moram em casa ou Apto, com cônjuge e/ou filhos ou moram com pais/parentes.

Em relação à quantidade de pessoas que compõem a estrutura familiar das pessoas que moram com os ciclistas foi possível constatar que 32% moram com três pessoas, 18% moram com quatro pessoas, 18% moram sozinhos, 14% moram com duas pessoas, 10% moram com uma pessoa, 6% moram com cinco pessoas, 2% moram com sete ou mais e 0% mora com seis pessoas.

Observamos ainda de acordo com a tabela 1 que a renda familiar dos ciclistas puderam ser apresentadas através das respostas dos mesmos, identificando que 31% possuem renda familiar entre 1,5 a 3 salários, 21% possuem renda de até 1,5 salário, 19% possuem renda de 3 a 4,5 salários, 15% possuem renda de 6 a 10 salários, 11% possuem renda de 10 a 30 salários e 3% acima de 30 salários.

Desta forma, compreende-se ainda sobre a situação financeira dos ciclistas, que 6% dizem não possuir renda e possuem gastos financiados pelo governo, 21% afirmam não ter rendas e ter os gastos financiados pelas famílias, 24 % afirmam ter renda e serem o principal responsável pelo seu sustento, 6 % declararam ter renda e receber ajuda da família, 23% declaram ter renda e não precisam de ajuda para financiar seus gastos e 20% afirmam ter renda e contribuir com o sustento da família.

A maioria dos ciclistas declararam possuir renda e além de manter condições de manter o próprio sustento, ou de não necessitar de ajuda para financiar seus gastos, alguns afirmam que através de sua renda contribuem para o sustento da família.

A situação de trabalho dos ciclistas distribuiu-se da seguinte maneira: 30% não estão trabalhando, 30% trabalham 40 horas semanais ou mais, 19% trabalham de 21 a 39 horas semanais, 13% trabalham eventualmente e 8% trabalham 20 horas semanais. Desta maneira, observa-se que a maioria dos ciclistas trabalha 40 horas semanais ou mais ou não estão trabalhando.

Conforme possível observar a maioria dos ciclistas são trabalhadores que trabalham em uma média de 21 a 40 horas semanal. Contudo, ainda existem muitos ciclistas desempregados atualmente.

A tabela 2 baseia-se em perguntas relativas à prática do ciclismo, buscando compreender a visão dos mesmos sobre este esporte facilmente visualizado no município de Juazeiro do Norte-CE, além disso, é importante ressaltar que no município o ciclismo e a utilização de bicicletas não ocorre apenas como forma de esporte e lazer, mas é ainda muito utilizada enquanto meio de transporte. Destaca-se que durante a elaboração e apresentação dos gráficos a seguir, foi realizada uma análise sendo possível identificar como ocorre o ciclismo no referido município.

Tabela 2- Sobre a prática do ciclismo

Variantes	%
Como começou a prática do ciclismo	
Incentivo de amigos	59%
Gostar da Modalidade	34%

Única modalidade na cidade	7%
Por ser reconhecido como atleta de futebol	0%
Total:	100%

Tempo de prática do ciclismo

Menos de 1 ano	27%
Entre 1 e 3 anos	56%
Entre 3 e 4 anos	11%
Mais de 5 anos	6%
Total:	100%

Acompanhamento com profissionais

Sim	16%
Não	66%
Às vezes	18%
Total:	100%

Nível de Satisfação como preço das inscrições dos eventos de ciclismo

Muito Insatisfeitos	10%
Insatisfeito	27%
Satisfeito	57%
Muito Satisfeito	6%
Total:	100%

Se o ciclista é remunerado para praticar a modalidade

Sim	13%
Não	78%
Às vezes	9%
Total	

Se o ciclista é remunerado para a prática do ciclismo	100%
Sim	13%
Não	78%
Às vezes	9%
Total:	100%
Se os ciclistas possuem gastos financeiros com a prática do ciclismo	
Sim	
Não	78%
Às vezes	13%
Total:	9%
Nível de satisfação em relação aos eventos esportivos de ciclismo	100%
Muito Insatisfeito	
Insatisfeito	19%
Muito Satisfeito	31%
Satisfeito	3%
Total:	47%
Se os ciclistas consideram esta modalidade como uma profissão	100%
Sim	
Não	13%
Às vezes	80%
Total:	7%
Se os ciclistas possuem lucros financeiros com a prática da modalidade.	100%
Sim	
Não	6%

Às vezes	88%
Total:	6%
	100%

Fonte: Pesquisa 2018

A tabela 2 mostra que os ciclistas começaram a prática dos esportes através de algum motivo, afirmando que 59% deles iniciaram por incentivo de amigos, 34% afirmam gostar da modalidade, 7% diz que é a única modalidade esportiva na cidade e 0% responderam ser reconhecido como atleta de futebol na cidade.

Independente das questões que incentivaram os mesmos a prática da modalidade, é consenso que as pessoas que deixam de ser sedentárias e passam a fazer parte do grupo considerado moderadamente ativo são as que apresentam os maiores ganhos para a sua saúde. (XAVIER, et. al., 2000). Deste modo, faz-se pertinente saber que o maior ganho em relação a prática do ciclismo está relacionado às questões de saúde, podendo entender que independente das formas de incentivos para que se adentre a modalidade os benefícios em relação a saúde são notórios.

Além disso, de acordo com o exposto em Brasil (2007) o incentivo a esta prática está ainda pautado na busca por alternativas para a população em relação às questões ambientais do planeta, a bicicleta vem ganhando força em todo o mundo, impulsionando as pessoas e conscientizando-as sobre os problemas causados pelos veículos motorizados ou mais objetivamente pelo excesso deles circulando nas vias urbanas, por ser um veículo considerado sustentável, com características de não poluente, flexível nos deslocamentos e que pode trazer benefícios importantíssimos a saúde do utilizador.

Sobre tempo da prática do ciclismo, de acordo com as respostas obtidas 56% dos participantes responderam que praticam ciclismo entre 1 e 3 anos, 27% afirmam praticar a menos de 1 ano, 11% praticam a mais de 5 anos e 6% diz praticar entre 3 a 4 anos. Entende-se neste contexto que a maioria dos participantes praticam a modalidade durante um período variável entre 1 e 5 anos e que apenas uma minoria pratica o esporte a menos de 1 ano, compreendendo que os ciclistas já praticam a modalidade a um tempo considerável.

Em seguida, foi possível verificar que 66% dizem que não possuem este acompanhamento profissional, 18% afirmam que somente às vezes possuem este acompanhamento e 16% dizem que sim que possuem um, tem acompanhamento profissional.

Este tipo de atleta têm necessidade aumentada de acompanhamento, com atenção especial ao balanço energético, pois o sucesso no esporte não depende apenas de um treino adequado, mas, é consequência de uma alimentação correta, hábitos de vida saudáveis, estado nutricional adequado e aptidões psicológicas, que são desenvolvidos por uma aprendizagem complexa emocional (SÁNCHEZ-BENITO E SÁNCHEZ-SORIANO, 2007).

Sabendo que nem sempre a bicicleta é utilizada somente como meio de transporte, este acompanhamento que muitas vezes é dispensado se faz muito importante para o praticante de ciclismo, uma vez que cada ciclista apresenta especificidades corporais e por ser o ciclismo um esporte que requer muito esforço, pois exige um preparo físico e psicológico.

Sobre o nível de satisfação dos mesmos com os preços das inscrições dos eventos ciclísticos, onde de acordo com as respostas identificou-se que 57% dizem que são satisfeitos, 27% são insatisfeitos, 10% são muito insatisfeitos e 6% são muito satisfeitos.

Com base nas respostas dos ciclistas que preencheram o questionário, com o objetivo saber se o ciclista é remunerado por praticar a referida modalidade, sendo que as respostas apontaram que 78% dizem que não são remunerados, 13% dizem que são remunerados e 9% diz que às vezes são remunerados.

Percebe-se que unindo aqueles que são remunerados com os que são remunerados eventualmente, não atingem a porcentagem daqueles que não recebem nenhuma remuneração. Considera-se assim que a maioria dos ciclistas não são remunerados.

Sobre a existência de gastos financeiros com a prática do ciclismo, 78% dizem que possuem gastos financeiros, 13% dizem que não tem gastos e 9% dizem que possuem estes gastos somente às vezes.

Para Bacchieri (2004) a condição socioeconômica deve ser considerada como o primeiro nível de determinação para a utilização da bicicleta. Compreendendo que trabalhadores de nível socioeconômico mais baixo utilizam a bicicleta no seu deslocamento para o trabalho como forma de economia, frente aos baixos salários

percebidos, já os trabalhadores com melhores condições financeiras e de um nível socioeconômico mais alto utilizarão modos de transporte.

Fazendo uma análise sobre os gastos financeiros obtidos com a prática do ciclismo, pode-se refletir que quando a bicicleta é utilizada para o deslocamento para o trabalho, o custo obtido com o transporte, é bem menor do que a utilização de outros transportes como automóveis, motocicletas e coletivos, entretanto, quando a bicicleta é utilizada na prática da modalidade, ou seja, do ciclismo enquanto esporte é possível visualizar a existência e a prevalência de gastos, mesmo considerando que estes não sejam tão significativos, mas se apresentam de maneira mais expressiva do que aqueles que não possuem gastos.

Conhecendo sobre o nível de satisfação dos ciclistas em relação aos eventos esportivos da modalidade que acontecem no município de Juazeiro do Norte, as respostas alcançadas apontam que 47% declaram-se satisfeitos, 31% declaram-se insatisfeitos, 19% dizem ser muito insatisfeitos e 3% declaram ser muito satisfeitos com os eventos de ciclismo.

Deste modo, é possível averiguar que os ciclistas que estão satisfeitos ou muito satisfeitos correspondem ao mesmo percentual daqueles que estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Sobre se os ciclistas consideram esta modalidade como uma profissão, verificou-se que 80% dos ciclistas que participaram da pesquisa dizem não considerar que o ciclismo em Juazeiro é visto como uma profissão, enquanto; 13% dizem que sim e 7% dizem que somente às vezes. De acordo com as respostas dos ciclistas em Juazeiro do Norte-CE, o ciclismo não é considerado uma profissão, mas é uma modalidade que tem gerado diversos benefícios no mundo, mesmo que estes benefícios não gere ao ciclista benefícios financeiros.

Sobre essa reflexão a Revista Sesc Tv (2014) aponta que a bicicleta tem sido utilizada como alternativa para melhorar a mobilidade urbana e diminuir os congestionamentos nas vias de acesso das cidades e por isso tem resultado em amplas discussões entre gestores, pesquisadores e a sociedade civil. As cidades que adotaram a bicicleta por ser um meio de transporte versátil e complementar e assim, alcançaram resultados satisfatórios.

A prática de pedalar dar-se como meio de transporte desde muitos anos atrás, como era utilizados para muitos fins além do transporte pessoal. A utilização de locomoção de trabalhadores por meio da bicicleta é bastante ampla no Brasil,

aproximadamente dois terços da frota de bicicletas no Brasil é utilizada como modo de transporte de trabalhadores. (FREITAS, 2012).

Ou seja, a bicicleta ou a prática do ciclismo é muito mais utilizada como meio de transporte, como modalidade esportiva, ou como alternativas de melhorar a saúde e reduzir gastos pessoais, do que como forma de trabalho ou de adquirir renda.

Acerca dos lucros financeiros dos ciclistas com a prática da modalidade a tabela aponta que 88% dos ciclistas dizem que não possuem lucros financeiros com a prática da modalidade, 6% dizem que possuem lucros financeiros e 6% dizem que somente às vezes possuem lucros financeiros. Deste modo, entende-se que de acordo com a maioria dos ciclistas, não há lucros financeiros com a prática desta modalidade, entretanto, existem outros lucros que são de grande importância para quem pratica.

De acordo com a Revista Viver Bem (2017) a prática do ciclismo pode inclusive prevenir e curar doenças como depressão e ansiedade, indo além da simples conquista de um corpo sarado e da economia com gasolina, mas que beneficia o bem-estar físico e mental do organismo.

Ressalta ainda que pedalar regularmente é investir em uma vida mais saudável no médio e longo prazo. O ciclismo ao ar livre também pode ser a solução para desestressar, sendo também utilizada como forma de lazer, e estimula processos como a atenção, a memória e a percepção, sendo capaz de aumentar a resistência respiratória e cardiovascular e conseqüentemente intensifica o bom funcionamento do cérebro. (REVISTA VIVER BEM, 2017)

Conforme possível compreender, os benefícios adquiridos com a prática do ciclismo são maiores e mais importantes do que o lucro financeiro, pois são benefícios que contribuem diretamente para a qualidade de vida, prevenindo doenças, gerando economia financeira e melhorando a saúde física mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa buscou-se compreender inúmeros outros fatores inerentes a prática do ciclismo, que foram além da verificação do perfil socioeconômico dos praticantes desta modalidade em Juazeiro do Norte. Foi possível conhecer o perfil socioeconômico destes, e além disso, descobrir qual a

finalidade da prática do ciclismo, ou seja, verificar se o uso da bicicleta se restringe ao esporte ou se é utilizada com outra finalidade.

Pensando em um contexto desportista, sabe-se que o ciclismo não é um esporte barato economicamente e que na cidade supracitada não se caracteriza enquanto profissão, ou que não remunera seus praticantes. Porém, verificou-se que muitas vezes o uso bicicleta ou a prática do ciclismo acontece como forma de economizar financeiramente, por ser considerado um meio de transporte barato em relação aos demais.

Conclui-se através do perfil socioeconômico dos praticantes de ciclismo em Juazeiro do Norte-CE, que a maioria dos entrevistados possuem uma condição socioeconômica favorável, muitos são assalariados e possuem uma renda familiar geralmente maior que um salário mínimo, entretanto, vale enfatizar que esta renda é muitas vezes proveniente do seu nível de escolaridade, não necessitando de auxílio financeiro de outros para manter-se. Pensando assim, possuem condições favoráveis para manter além de sua subsistência, sua permanência na prática do ciclismo.

Ainda foi possível obter através das respostas dos ciclistas, que na maioria das vezes a referida prática esportiva inicia através de incentivo dos amigos, a maioria dos ciclistas entrevistados praticam o esporte a um tempo estimado de 1 a 3 anos, contudo não é comum que ao praticar esta modalidade haja um acompanhamento profissional. Considera-se ainda que no município de Juazeiro do Norte-CE esta prática não é compreendida como profissão, por isso, não são remunerados por esta prática, pelo contrário, constatou-se que é muito comum a existência de gastos e ausência de lucros financeiros, onde os únicos lucros obtidos dão-se em relação a qualidade de vida, economia e saúde dos praticantes.

Ressalta-se que esta pesquisa será de fundamental importância para demais docentes do curso de Educação Física e interessados na área, podendo ser utilizada posteriormente como fonte de pesquisa para outros estudos, ou servindo de referencial teórico e fonte de incentivos para outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BOCCHIERI, Giancarlo. Determinantes e padrões de utilização da bicicleta e acidentes de trânsito sofridos por ciclistas trabalhadores da cidade de Pelotas. 2004.

BRAGA, Danielli, et al. Alterações fisiológicas no ciclismo indoor, 2002.

BRASIL. Ministério das Cidades. PLANMOB, Construindo uma Cidade Sustentável, **Caderno da Mobilidade Urbana**, 1.2007 p. 42-80

CASSILEI. História da bicicleta no Brasil, da importação à fabricação nacional. Disponível em: <<http://andardebike.com/historia-da-bicicleta-no-brasil-da-importacao-a-fabricacao-nacional/>>. Acessado em: 19/08/2016

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Ciclismo de estrada. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/Espportes/ciclismo-estrada>. Acessando em: 19/08/2016.

DA SILVA, Carolina Fernandes, et al. História do ciclismo em porto alegre: os altos e baixos de uma prática, 2012.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: **UECE**, 2002.

FREITAS, Carlos Machado de. Projeto revisa trabalhos que abordam o ciclismo como meio de transporte e a saúde, 2012. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/projeto-revisa-trabalhos-que-abordam-o-ciclismo-como-meio-de-transporte-e-a-sa%C3%BAde>>. Acessado em: 26/11/2016.

KLEINPAUL, Julio, et al. Aspectos determinantes do posicionamento corporal no ciclismo: Uma revisão sistêmica, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - São Paulo : Atlas 2005.

MARTINHO, Nunes, et al. A prática do ciclismo enquanto opção de lazer na cidade de Crato-Ce, 2012.

PINTO, Wesley Rodrigues Vieira. O Incentivo ao Uso da Bicicleta: Mobilidade Urbana e Poder Público Municipal em Jacareí-SP. 2014. 92 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

REV. SESC TV, Setembro/2014 - edição 90 sesctv.org.br

REV. VIVER BEM. Porque Saúde é Fundamental. 29 de Julho de 2017.

SÁNCHEZ-BENITO, J.L.; SÁNCHEZ-SORIANO, E. A ingestão excessiva de macronutrientes: influencia o desempenho esportivo de jovens ciclistas. **Nutricion Hospitalaria**. Vol. 22. Num. 4. 2007. p.461-70.

XAVIER, Giselle, et al. Promovendo o uso da bicicleta para uma vida mais saudável, 2000.

APÉNDICE

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRATICANTES DE CICLISMO DA CIDADE DE
JUAZEIRO DO NORTE - CE**

QUESTIONÁRIO SEMEESTRUTURADO

SOCIOECONÔMICO

Sexo () Masculino () Feminino **Idade:** _____ anos.

1. Qual o seu estado civil?

- A () Solteiro(a).
- B () Casado(a).
- C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
- D () Viúvo(a).
- E () Outro.

2. Como você se considera?

- A () Branco(a).
- B () Negro(a).
- C () Pardo(a)/mulato(a).
- D () Amarelo(a) (de origem oriental).
- E () Indígena ou de origem indígena.

3. Qual a sua nacionalidade?

- A () Brasileira.
- B () Brasileira naturalizada.
- C () Estrangeira.

4 - Qual a sua renda ou seu salário mensal?

- A () Até 1 salário mínimo
- B () De 1 a 2 salários mínimos
- C () De 2 a 5 salários mínimos
- D () Não estou trabalhando.

5. Qual seu nível de escolaridade?

- A () Ensino Fundamental
- B () Ensino Médio
- C () Ensino Superior
- D () Técnico

6. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

- A () Nenhuma.
- B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D () Ensino Médio.
- E () Ensino Superior - Graduação.

F () Pós-graduação.

7. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

- A () Nenhuma.
- B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D () Ensino médio.
- E () Ensino Superior - Graduação.
- F () Pós-graduação.

8. Onde e com quem você mora atualmente?

- A () Em casa ou apartamento, sozinho.
- B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E () Em alojamento universitário da própria instituição.
- F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).

9. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.

- A () Nenhuma.
- B () Uma.
- C () Duas.
- D () Três.
- E () Quatro.
- F () Cinco.
- G () Seis.
- H () Sete ou mais.

10. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
- B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
- C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
- D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
- E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
- F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
- G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).

11. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?

- A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
- B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.

- E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.

12. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

- A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.

QUESTIONÁRIO DE CICLISMO

13. Como começou a praticar o ciclismo na sua cidade?

- A () através do incentivo dos amigos
B () por gostar da modalidade
C () porque é a única modalidade esportiva na cidade
C () ser reconhecido como atleta de futebol na cidade

14. A quanto tempo pratica a modalidade de ciclismo?

- A () Menos de 1 ano.
B () Entre 1 e 3 anos.
C () Entre 3 e 4 anos.
D () Mais de 5 anos.

15. Tem acompanhamento com profissionais da área esportiva?

- A () Sim.
B () Não.
C () As vezes

16. Você está satisfeito com o preço das inscrições em eventos de ciclismo na sua cidade?

- A () Muito insatisfeito
B () Insatisfeito
C () Satisfeito
D () Muito Satisfeito

17. Você é remunerado para praticar o ciclismo na sua cidade?

- A () sim
B () não
C () as vezes

18. Você tem gastos financeiros com a pratica do ciclismo?

- A () sim
B () não
C () as vezes

19. Como você se sente em relação aos eventos esportivos de ciclismo oferecidos por órgãos da sua cidade?

- A () Muito insatisfeito
- B () Insatisfeito
- C () Satisfeito
- D () Muito Satisfeito

20. Você considera o ciclismo em sua cidade uma profissão?

- A () Sim
- B () Não
- C () as vezes

21. Você tem lucros financeiros com a prática do ciclismo?

- A () Sim
- B () Não
- C () as vezes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Cicero Idelvan de Moraes, CPF: 434.712.503-87, Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada “Perfil Socioeconômico dos Praticantes de Ciclismo da Cidade de Juazeiro do Norte”, que tem como objetivos verificar o Perfil Socioeconômico dos Praticantes de Ciclismo da Cidade de Juazeiro do Norte. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: estudo bibliográfico; assinatura do TCLE e aplicação de questionário; análise e apresentação dos dados obtidos.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder o questionário.

Os procedimentos utilizados serão a aplicação de um questionário para verificar Perfil Socioeconômico dos Praticantes de Ciclismo da Cidade de Juazeiro do Norte. O questionário poderá trazer algum constrangimento a quem estará respondendo. Porém, se houver algo do tipo teremos por obrigação e respeito ao pesquisado de participar de todo o processo de recuperação. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Cicero Idelvan de Moraes ou Aron Wilker dos Santos Lacerda, serei o responsável pelo encaminhamento ao Centro de Especialização de Juazeiro do Norte.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de ter um maior banco de dados sobre essa modalidade esportiva que cresce cada vez mais na nossa região.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As (RESPOSTAS, DADOS PESSOAIS E ETC) serão confidenciais e seu nome não aparecerá em (QUESTIONÁRIOS, RESULTADOS e ETC.), inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar (Cicero Idelvan de Moraes, Rua Antônio Alves de Oliveira, 154, Centro Várzea Alegre – CE ou Aron Wilker dos Santos Lacerda, Rua Maria Raimunda da Silva, 199, Bela Vista, Mauriti – CE, Tel. (88) 9.9913-1865), durante o horário comercial.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP 63040-405 localizado à Rua Avenida Maria Leticia Leite Pereira, s/n - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte telefone (88) 2101-1000 Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

ANEXO



FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRATICANTES DE CICLISMO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 100			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Cícero Idelvan de Moraes			
6. CPF: 434.712.503-87		7. Endereço (Rua, n.º): Antonio Alves de Oliveira Centro VARZEA ALEGRE CEARA 63540000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 88999327506	10. Outro Telefone:
		11. Email: idelvan@leaosampaio.edu.br	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>22 / 09 / 17</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.		13. CNPJ: 02.391.959/0001-20	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (88) 1101-1058		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>LARA BOTTCHER</u>		CPF: <u>223162538-57</u>	
Cargo/Função: <u>COORDENADORA CURSO</u>		 Assinatura	
Data: <u>22 / 09 / 17</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			